



COD.: 131110

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 10/11/2013

MENSAGEM: 03/06

ALTO ISOLAMENTO RELACIONAL

SÉRIE: NOVOS TEMPOS

INTRODUÇÃO

Em outubro de 2011 nosso planeta alcançou a marca de sete bilhões de habitantes. Calculam que em mais quinze anos a partir daquela data, ou seja, em 2026, alcançaremos 8 bilhões de habitantes. Nunca antes na história deste planeta tivemos tanta gente. Como se não bastasse isso, desde a revolução industrial, a cada dia, a concentração da população está não no campo, mas do campo ela migra para grandes centros urbanos agrupando milhões e milhões de pessoas. De certa maneira, estar sozinho, num mundo cada vez mais populoso parece ser alguma coisa difícil. É diferente, por exemplo, de uma viagem que fiz anos atrás, onde estávamos um índio, um missionário e eu no meio do mato. O missionário Kurt, várias vezes me disse o seguinte: “Fernando imagina que provavelmente, nunca ninguém pisou nesse lugar que você está pisando!” Para mim, confesso, nada emocionante. Ainda que na companhia de duas pessoas, estar ali naquele ambiente silencioso, me fazia sentir profundamente solitário. Por mais que o lugar pudesse ser bonito, proporcionar algumas coisas interessantes, não gostei de estar ali. Gosto de estar num centro urbano. Certa ocasião estava vendo televisão com a Jeane e apareceu numa matéria no jornal, um ribeirinho com aquelas barquinhas que parecem uma casquinha que ficam uns dois dedos acima da linha d’água. Eu virei para minha esposa e perguntei: escuta, você iria comigo para um lugar como esse? Ela falou: eu iria, mas você morreria em pouco tempo lá. E aí ela fez a pergunta chave: “O que está acontecendo na igreja que você quer parar num lugar como esse?” O fato é que estamos num grande centro urbano, tem uma série de conforto, uma série de coisas interessantes, mas apesar de hoje habitarmos numa cidade com mais de um milhão de habitantes, é possível estarmos sozinhos. Quem é que se interessa por você? Quem é que se você ligar de madrugada para o que for, está pronto para ajudar você? Algumas vezes tenho ouvido pessoas se desculparem depois de me procurarem para conversar sobre os seus problemas, e problemas importantes, significativos que por si só já significavam a busca, a pessoa dizia assim: “Olhe me desculpe por estar

ocupando o seu tempo com as minhas coisas.” Existem pessoas a quem você pode procurar com seus problemas e repartir com elas? Outras vezes ouvi pessoas dizerem para mim: “Olha, eu só não liguei para não ser um incômodo.” E eu diria que tinham motivos importantes para ligar! A quem é que você pode recorrer em momentos críticos por causa de uma situação em que você esteja? Uma pergunta não tão agradável, mas se você morresse hoje, quem é que iria no seu funeral amanhã? Além da sua mãe, do seu filho, esse pessoal não tem escolha. Lembro-me de certa ocasião em que um casal da igreja que tinha aproximadamente um ano na Igreja e houve um falecimento na família deles. Era a mãe de um deles, e eu fui ao funeral e não pude deixar de observar, pois me chamou a atenção, que era um grupo muito pequeno de pessoas. Além da família direta, que eram três pessoas envolvidas, existiam ali cerca de vinte e três pessoas. E me chamou atenção que vinte delas eram de pessoas da igreja, relacionamentos relativamente novos, surgidos há aproximadamente um ano. Quem são as pessoas que iriam no seu funeral caso você morresse hoje? Quero saber o seguinte: no mundo em que você vive, com o estilo de vida que você leva, você é alguém que está bem relacionado ou você está sozinho? Algum tempo atrás encontrei com um Senhor que estava de certa forma lamentando pela sua falta de sensibilidade (se é que existia), porque ele havia recebido um telefonema de um amigo, eles conversaram algum tempo ao telefone e ele não pode captar nada de diferente, mas na sequência ao telefonema aquele homem se matou. Tinha um amigo, ligou para o amigo, não abriu o coração com o amigo e veio tirar a sua própria vida. Como se não bastasse essa realidade dos nossos dias, em que, ainda que possamos estar cercados de pessoas, podemos estar sozinhos - hoje ainda há os recursos eletrônicos para colocar você, ainda que junto de um monte de gente, absolutamente sozinho e fechado em torno de um telefone, de um ipad, o que for. Não é raro encontrar famílias desintegradas, num evento que seria para estarem juntas, cada um com seu aparelho sozinho. Quero dizer que vivemos numa sociedade que

traz as suas marcas da ação demoníaca e da destruição satânica. Uma dessas marcas é fazer que com que de fato a sociedade esteja desintegrada e isolada cada uma de suas partes. Estar algumas vezes numa aldeia indígena, para mim foi um privilégio. Uma das grandes diferenças que percebo do que é uma comunidade num ambiente indígena e uma sociedade num grande centro urbano, é que, naquela comunidade o importante a sobreviver é a comunidade. As pessoas vivem em função da comunidade. Enquanto na sociedade a razão da pessoa existir é ela própria e, os seus esforços são para sua sobrevivência e para seu sucesso. Quando olho para o modelo de comunidade, vejo que ele está muito mais próximo do modelo bíblico, do que o modelo de sociedade. E creio que esses desvirtuamentos, essa corrupção que atingem os relacionamentos, começaram na queda. Lembra, tão logo o homem caiu, o que ele fez? Ele se escondeu. Quando Deus perguntou para Adão: O que foi isso que aconteceu? O que você fez? O que é que ele disse? Foi a mulher que o senhor me deu. Você imaginou como ficou o clima entre ele e a mulher dele? Eu posso supor que Adão já foi o primeiro homem que dormiu no sofá da sala. Ali já tinha uma quebra de relacionamento com Deus, uma quebra de relacionamento com os seres humanos. Em Genesis capítulo 4, o capítulo imediatamente após a queda, vamos perceber que isto está atingindo os relacionamentos dentro da família, os irmãos têm problema. Um irmão mata o outro irmão e, é interessante que ali é dito que ele, Caim, seria “um fugitivo errante pelo mundo.” (Gn 4:14). O pecado também trouxe o isolamento daquele homem que também tinha sido criado por Deus. O pecado traz a desagregação, a separação. Eu queria chamar a sua atenção agora para Ef 2 para perceber algumas coisas que o pecado trouxe para a sociedade e para cada um de nós e depois o que Deus propõe fazer quando fala em termos do seu povo: Em Ef 2.11 ele diz: *Portanto, lembrem-se de que anteriormente vocês eram gentios por nascimento e chamados incircuncisão...* Dentro da comunidade judaica, alguém que não era um judeu, já era discriminado claramente, é um incircunciso, alguém que não tem compromisso com Deus. Além de ser discriminado, no versículo 12, ele diz: *naquela época [antes de vocês se converterem] vocês estavam sem Cristo, separados da comunidade de Israel, sendo estrangeiros quanto às alianças da promessa, sem esperança e sem Deus no mundo.* Vejam quão alienado o homem está quando ele está sem Deus, sem estar dentro do plano de Deus. Ele está à parte de Deus, a alijado da comunhão com Deus, ele está à parte do relacionamento com Cristo, à parte da comunidade daqueles que se supõe estariam em comunhão com Deus. Eles eram como que estrangeiros!

Somos, ou fomos como que estrangeiros. Isto é uma coisa muito interessante. Nós podemos estar num país estranho e nos deliciarmos com algumas coisas que podemos encontrar e gostar, mas o tempo inteiro tem aquela lembrança ali: “você é estrangeiro!” Lembro-me que depois de ficar rodando umas três semanas em países de línguas diferentes, costumes diferentes e, finalmente cheguei em Portugal. Lá me senti em casa, por que? Percebi que eram algumas coisas, como: era o primeiro lugar em que eu estava depois de tanto tempo, onde os telhados eram vermelhos, como os da minha terra. As fisionomias eram familiares, a língua era a mesma, os pratos eram semelhantes ou iguais. Ali, ainda que eu estivesse em outro país, não me senti estrangeiro, de alguma maneira senti que aquele era o meu povo. E, pensando em grande parte da minha origem, é por ali mesmo. Agora ele diz: *vocês antes de se converterem vocês eram estrangeiros, não tinham cidadania.* Mas há uma virada que o texto nos apresenta, onde no versículo 13 ele diz: *...vocês, que antes estavam longe, foram aproximados...* No versículo 14 ele diz: *...de ambos fez um e destruiu a barreira, o muro da inimizade.* Então, vejam, o que caracteriza a conversão a Cristo também é aproximar a pessoa que estava longe, agora ela faz parte de um povo, tinha uma barreira entre gentios e judeus, e ele diz: *essa barreira foi destruída.* A inimizade foi derrubada, a condição é nova, a condição é diferente, No final do versículo 15 diz: *...dos dois, um novo homem, fazendo a paz.* Ele está chamando aqui de *novo povo*, formado de pessoas com origens diferentes. É como uma nova pessoa, um novo homem, foi feita a paz em quem estava ali. No versículo 16 então ele diz: *e reconciliar com Deus os dois em um corpo...* Ambos foram reconciliados com Deus, ambos foram colocados num só corpo. Algumas vezes a Bíblia vai usar a figura de um edifício, também há o uso da figura de uma noiva, mas o uso que eu diria mais explorado, é a figura de um corpo! Nós fomos colocados juntos num só corpo, destruiu-se a inimizade, as pessoas que vão compor esse novo corpo, essa nova sociedade, essa nova comunidade, estão em paz, a inimizade foi destruída. No versículo 18 ele diz: *...tanto nós como vocês temos acesso ao Pai...* Antes, estávamos alheios, separados, longe, agora somos concidadão dos santos e membros da família de Deus. Ao fato de que agora nos convertemos e fazemos parte desta nova comunidade, ele diz: “Vocês têm cidadania celestial, vocês são parte do povo de Deus, vocês têm registro nesta terra, têm responsabilidades e direitos. Vocês são parte da família de Deus.” O fato de sermos cidadãos dos céus, sermos parte do povo de Deus, membros da comunidade divina, da família de Deus, temos por Pai o Senhor Jesus Cristo nosso irmão. Nessas condições, eu diria, isso abre

algumas perspectivas para nós. E o que quero justamente é questionar e confrontar a maneira como acabamos estabelecendo como devemos viver e que ficamos tão isolados do resto. Quais são essas perspectivas? Quero chamar a sua atenção para o que diz em Ef 4.4: *Há um só corpo um só Espírito...* Ele está querendo dizer o seguinte: Uma vez que chegamos a Deus, todos nós fazemos parte de um só corpo. A figura empregada não é à toa. É um só corpo mesmo! Essa nova comunidade tem como figura essa ideia de um corpo. Esse corpo, como qualquer corpo, tem várias partes, partes com qualidades, capacidades, habilidades diferentes, mas tem suas partes. Esse corpo, como qualquer corpo tem um aspecto estrutural, obedece a princípios, objetivos claros. Esse corpo é um organismo vivo e, ele é constituído de partes ativas que se envolvem diretamente umas com as outras, o que uma faz ou deixa de fazer afeta todo o resto. Você já teve a experiência de dar um tropeção num pé de mesa com o dedinho do pé? Parece de certa forma que é apenas um detalhe. Lembrou-me de certa ocasião, quando eu era adolescente, num domingo à tarde, o pai de um amigo estava dormindo e o telefone tocou. Ninguém se mexia para atender, não tinha de fato ninguém dentro de casa, e eu ouvi lá de fora ele gritar: “Atende aí!” E ninguém levantou. Italiano bravo, levantou e foi atender o telefone e no meio do caminho ele chutou alguma mesa e atendeu o telefone, e era engano. Se você já teve esse privilégio de acertar o seu dedinho num pé sólido de mesa, você deve ter se lembrado no resto dos dias como foi difícil andar e manter o resto do corpo indiferente ao fato de que tinha machucado o dedinho. O corpo inteiro se desdobra para preservar o dedinho, não é raro pessoas que têm problema num joelho ou num pé, arranjar problema no resto do corpo, no outro joelho, no outro pé porque está tentando compensar a falta que tem ali. Então essa é a figura que Deus usa para nos descrever quando pertencemos ao povo de Deus, à família de Deus, ao corpo de Cristo. Podemos trazer como modelo da nossa sociedade o viver isolado, cada um na sua, mas uma vez que nos convertemos e fazemos parte do povo de Deus, como ele chama aqui do corpo de Cristo, devemos entender isso, e mudar para uma conduta pautada pelos princípios que vamos ver aqui. Em primeiro lugar, chamo sua atenção ao fato de que ele trata da igreja como se ela fosse mesmo um corpo. Em 1Co 12 diz: *Ora, assim como o corpo é uma unidade, embora tenha muitos membros, e todos os membros, mesmo sendo muitos, formam um só corpo, assim também com respeito a Cristo. A igreja é um corpo como um corpo é um corpo, tem várias partes, tem mãos, tem pés, tem orelhas, tem queixos, tem cotovelos, é a soma disso que forma o corpo. Como isso acontece? Quando Paulo escreve ali aos Coríntios, no capítulo 12, versículo 13, ele diz que quando*

nós cremos, nós fomos batizados em um corpo! O que é isso? O batismo do Espírito é exatamente isso. É quando você crê em Cristo, por isso é chamado de batismo do Espírito, você é enxertado, inserido, colocado dentro do corpo de Cristo, há uma ação sobrenatural de Deus. Você faz parte agora do corpo de Cristo, da família de Deus, do povo de Deus, independentemente da sua origem, independentemente da sua etnia, da sua condição cultural, da sua condição econômica. O fato é que quando nos convertemos nós somos enxertados, batizados num corpo. É possível, por alguma questão de desequilíbrio, no que envolve a questão de autoestima, que você aja como, por exemplo, o que diz o versículo 15: *Se o pé disser: Porque não sou mão, não pertence ao corpo, nem por isso deixa de fazer parte do corpo.* E no versículo 16 ele vai dizer: *E se o ouvido disser: “Porque não sou olho, não pertence ao corpo, nem por isso deixa de fazer parte do corpo.* É possível que você valorize algumas coisas que envolvem a vida da Igreja: “Ah, eu não tenho chance de ter um microfone na minha mão e cantar lá na frente, ah, eu não sou nada nessa igreja, ah, eu queria estar com o microfone, aí de fato eu seria alguém.” Se você canta ou não canta, não é isso que torna você parte do corpo. Se você prega ou ensina, não é isso que torna você parte do corpo. Se você é uma pessoa cheia de habilidades ou com menos habilidades, não é isso que torna você parte ou separado do corpo de Cristo. Então, esse sentimento de que se eu não fizer parte de algo, estou fora do corpo, é uma mentira! O corpo é constituído de várias partes, e é possível também que algumas pessoas tenham um desequilíbrio na sua autoestima e possam dizer como no versículo 21: *O olho não pode dizer à mão: Não preciso de você! Nem a cabeça pode dizer aos pés: Não preciso de vocês!* Se por um lado algumas pessoas acham: “ Ah, eu sou só isso mesmo, também tem mais, ninguém me ama”, por outro lado, há quem se sente constantemente a rainha ou o rei da cocada preta. “Eu não preciso de você.” Lembrou-me de uma ocasião em que estávamos numa reunião num grupo pequeno. Estávamos falando sobre as pessoas, pedindo para compartilharem suas experiências, sobre que maneira elas poderiam servir às outras pessoas, e duas senhoras compartilharam algo. Uma delas, com muita humildade disse: “Olha, eu não tenho nada a oferecer para o grupo, mas sabe o que eu faço, eu gasto bastante tempo orando por vocês.” Um pouco depois outra senhora disse assim (talvez fosse sincera quando ela disse isso): “Sabe Deus me deu tantos dons que eu até me sinto um pouco temerosa de como eu vou prestar contas para Ele.” Me parece que é essa figura que está aparecendo aqui. Alguém achando que não é nada no corpo, enquanto alguém está achando que é demais e que não precisa dos outros. Não, ele está dizendo, cada parte

deste corpo é fundamental. No versículo 22 diz: *Pelo contrário, os membros do corpo que parecem mais fracos são indispensáveis.* Até o dedinho do pé tem o seu papel a exercer. O corpo é um sensor nervoso que também se comunica com a sensação de equilíbrio para o nosso organismo ou o sistema nervoso autônomo definir como é que você tem que se equilibrar e se conduzir. Voltamos ao versículo 17, em que ele diz: *Se todo o corpo fosse olho, onde estaria a audição? Se todo o corpo fosse ouvido, onde estaria o olfato?* Se todo mundo cantasse, e o resto, quem faria? Não é ser um belo olho, não é ser um belo ouvido, a questão é o que nós somos no todo? Eu sou um complemento, eu completo o que? No versículo 19 ele diz: *Se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo?* Nós somos muitos membros mas somos um só corpo! E, do jeito que você é, do jeito que Deus te fez, é importante você entender isso: *De fato, Deus dispôs cada um dos membros no corpo, segundo a sua vontade.* (1Co 12:18). Não foi você quem escolheu, não foi eu que escolhi como eu estaria nesse corpo, foi Deus quem definiu isso! Ele tinha um propósito, e ao enxertá-lo no corpo com as qualidades que você tem, entenda isso, isso é mais do que o que você pode acrescentar. Você é resultado da disposição que Deus mesmo providenciou e você tem um papel nesse corpo para exercer. No versículo 24 ele diz: “Deus estruturou o corpo”, foi Deus quem fez isso. Então veja, dentro do plano de Deus, de salvar o homem perdido, inclui colocar o homem em uma comunidade, num povo, numa família, cuja disposição, maneira como Deus o colocou aqui, seguem objetivos distintos de Deus. E, quando não percebemos o nosso papel neste corpo, comprometemos a saúde do corpo. Não me aprofundi no estudo mas, tem uma doença chamada Crohn. O que a caracteriza é uma incapacidade do sistema imunológico de identificar algumas partes do corpo como dele mesmo. E, aí o organismo é mobilizado a atacar, aquilo, por exemplo, o intestino, como sendo uma ameaça ao próprio corpo. A falta de reconhecimento do que é o corpo desencadeia um processo de guerra civil dentro do corpo. Deus nos colocou de uma maneira que nós dependemos uns dos outros, que precisamos dos outros e que somos necessários aos outros. Vejam o que ele diz nos versículos 22-23: *Pelo contrário, os membros do corpo que parecem mais fracos são indispensáveis e os membros que pensamos serem menos honrosos, tratamos com especial honra. E os membros que em nós são indecorosos são tratados com decoro especial.* Um corpo saudável, com a mente saudável, é um corpo que cada parte cuida da outra parte, respeita e apresenta cuidados com cada parte. O que quero dizer com isso é que não estamos sós neste mundo! Somos parte de um corpo, e não podemos escolher um estilo de vida em que ficamos sós, eu na minha, você na

sua. Dentro do projeto que Deus tem, individualmente nós não nos bastamos. Dentro do projeto que Deus tem, o perdão dos pecados, a purificação dos pecados, a declaração de que você foi justificado, é parte do que Deus tem para você, mas mais do que isto, Deus quer que você esteja ligado no corpo, em termos práticos, e não sós. Nos últimos tempos, na vida desta igreja, temos vivido a realidade de várias pessoas com diagnósticos de doenças importantes. Nesse contexto, eu poderia trazer aqui vários irmãos ou irmãs que passaram por esse momento e me disseram algo assim: “Eu já tinha ouvido falar de cuidados que a igreja estava dando para pessoas que estavam sofrendo com câncer, mas não podia imaginar o cuidado que eu percebi que as pessoas de uma forma geral tiveram conosco.” Mais recentemente um irmão disse: “Fernando, eu fui pastoreado pela igreja toda. Já ouvi crianças e adultos perguntando como é que eu estou, e que estão orando por mim.” Dentro do projeto de Deus envolve mais do que você estar na sua, e deixar o povo de Deus na dele, envolve você fazer parte disso. E ouça, uma vez que fomos colocados num corpo, além de termos uma perspectiva nova, nós temos alvos. Veja o que diz em Ef 4.13, falando dessa salvação: *até que todos alcancemos a unidade da fé...*, Ou seja, tem um objetivo. No versículo 14 ele diz: *O propósito é...* Deus tem um propósito. No versículo 15 ele diz: *Antes, seguindo a verdade em amor, crescamos em tudo.* Existe um objetivo dentro do propósito de Deus. Deus quer que a gente alcance alguma coisa juntos. Deus não nos colocou juntos somente para experimentarmos dificuldades uns com os outros. Ele quer que alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus. Isso envolve um conhecimento experimental de Deus e do Senhor Jesus Cristo. E no nosso convívio vamos poder trazer a nossa experiência pessoal a ser compartilhada, e ser estimulante, motivar as pessoas às mesmas experiências com Deus, a conhecer esse Deus, a provar Deus na sua vida pessoal. Ele diz no versículo 13: *...e cheguemos à maturidade...* É nessa vida de corpo que vamos trabalhar para nos desenvolvermos e crescermos. Por isso que ele vai dizer no versículo 14: *O propósito é que não sejamos como crianças...* O objetivo é que cheguemos numa certa estatura, no padrão do Senhor Jesus Cristo. Por fatores diversos das nossas vidas, trazemos uma série de problemas ao longo dos anos do nosso viver. Estava conversando com alguém hoje sobre um processo de separação/divórcio e eu estava perguntando: Qual foi a razão dada para você pela separação? E, a razão que mais me chamou a atenção foi: intolerância um com o outro. Coisa simples, pequena, é impressionante como entram anos e saem anos e as pessoas continuam imaturas, brigando pelas mesmas coisas. O objetivo no corpo de Cristo é que justamente nós

estejamos investindo e fazendo as pessoas perceberem a tolice de tanta intolerância. A tolice de preciosismo, de ficar exigindo coisas que sejam do jeitinho que você acha que tem que estar, dos caprichos, dos sonhos e desejos da imaturidade, não o objetivo de Deus, e Ele nos coloca num corpo para justamente sermos um estímulo para cada um de nós crescer. Quero que vocês tenham uma unidade na fé, que vocês compreendam exatamente o que é a fé, e que vocês a experimentem e vivam-na na sua totalidade. Ele vai falar sobre isso no versículo 13, 14 e 15 de novo, vai repetir a mesma ideia: “Quero ver vocês crescerem em maturidade, que de fato suas vidas sejam aperfeiçoadas.” É curioso que nesses versículos ele diz: “até que todos alcancemos... e cheguemos..., o propósito é que não sejamos mais..., e crescamos”. Não há aqui uma orientação para você ou eu isoladamente estarmos alcançando um *status*. O projeto de Deus aqui envolve o todo. E, nesse projeto do todo, pessoas com histórias diferentes, realidades diferentes, têm uma contribuição significativa para dar. Posso imaginar que algumas pessoas mais velhas, cansadas, poderiam se acomodar na sua vidinha, isolado, dá menos trabalho, é menos cansativo. Mas, a sua sabedoria e a sua experiência pode ser uma benção para os mais novos. Posso imaginar que alguns jovens possam dizer: “Ah, com a minha pouca experiência, o meu pouco andar com Deus, tenho pouca contribuição para dar.” Quero dizer para vocês que são mais novos na fé: “Pessoalmente sou muito encorajado por ouvir das experiências fresquinhas que vocês novos na fé estão tendo com Deus; é uma motivação para mim.” Com as diferenças que temos, fomos colocados juntos, parte do corpo de Cristo, e todos temos um papel a exercer para que cada um de nós alcance a maturidade, a experiência na fé. Assim, eu diria, todos nós que aqui estamos, estamos em serviço e à serviço. Estamos em serviço porque estamos aqui, no meio deste povo de Deus, comunidade divina para ser trabalhado pelos outros. E estamos aqui para trabalhar na vida dos outros. Nesse projeto de Deus, não faz parte do plano dele que você esteja vivendo isolado e à parte do corpo, como toda sociedade acaba vivendo, cada um na sua: eu não tenho nada a ver com a sua vida e você não tem nada a ver com a minha. Deus está dizendo o seguinte: “Não, eu desenhei as coisas, eu planejei e coloquei você no corpo de Cristo com um propósito que inclui todos. Não é você que vai excluir essa pessoa do corpo, foi eu quem colocou. Não é você que vai fazer de uma maneira que você seja supremamente importante mais do que o resto do corpo. Fui eu quem colocou você também no meu corpo.” Estamos nesse corpo em serviço e à serviço. A presença, a exortação, o cuidado, o amor, o compartilhar dos outros acabam nos estimulando na vida que temos a exercer.

Mas, muitas vezes, com a nossa ação marcada por sabedoria, por dependência de Deus, temos o privilégio de sermos usados por Deus na vida de outras pessoas. Assim, não somente temos os alvos que foram apresentados nestes versículos, mas também temos responsabilidades. No versículo 15 ele diz: *nós temos que crescer em tudo naquele que é a cabeça, Cristo*. Mas além de estarmos crescendo, no versículo 16 ele diz: *Dele todo o corpo, ajustado e unido pelo auxílio de todas as juntas, cresce e edifica-se a si mesmo em amor, na medida em que cada parte realiza a sua função*. Então, o corpo tem que estar ajustado, e aqui ele está falando das ligações, das articulações, da amarração desse organismo. Assim como no nosso corpo existem essas juntas, ligações que fazem cada parte com o corpo todo, no corpo de Cristo é necessário que a gente esteja bem conectado, bem ajustado, bem amarrados aos outros. De novo, praticamente com a mesma ideia ele diz: “e unido pelo auxílio de todas as juntas...” Existem pontos de contato, existem conexões, existe colaboração para que estas partes estejam juntas. Quando você está tentando viver num corpo assim, vivendo num grupo assim, fatalmente você vai ter suas experiências, algumas dolorosas, frustrantes, decepcionantes em que você quer talvez se livrar da pessoa, ou quer se livrar do corpo inteiro. Aqui há uma orientação de que cada parte está se esforçando para manter a unidade. É um corpo assim que cresce e se edifica a si mesmo em amor. É o corpo que desenvolve isso. Algumas vezes tive a oportunidade de intermediar tensões entre irmãos, algumas vezes tive que agir como um pacificador, mas isso não é uma prerrogativa de pastores. Isso aqui é prerrogativa do corpo de Cristo. É o corpo de Cristo que vai aprender a amar e aplicar o amor na prática, nos relacionamentos com o povo de Deus. E, nessa condição, cada um, cada parte, realiza a sua função. Dessa maneira vamos assistir pessoas nas suas necessidades e vamos ser assistidos nas nossas necessidades.

CONCLUSÃO

Podemos estar num ambiente como esse da IBCU, com alguns privilégios. Pessoas trabalharam para nos trazer um tempo de louvor, treinaram, ensaiaram, algumas fizeram arranjos, e em função disso pudemos ter um tempo de louvor especial. Pode ter alguém preparado para entregar a mensagem, tem um bocado de gente cuidando da parte de som. Há alguns anos atrás tivemos o privilégio um grupo de irmãos se juntar e colocar ar condicionado aqui dentro. Louvado seja Deus por isso. Agora, escutem: O que podemos fazer aqui nesse tempo juntos? Tem muito pouco potencial para o seu desenvolvimento de relacionamento no corpo de Cristo. Você pode estar sentado num lugar e nunca conhecer a pessoa do seu lado,

não saber por quais circunstâncias ela passa. E você pode ter entrado aqui e sair daqui e continuar tudo na mesma. Então, eu diria que esse evento dominical nos oferece muito pouca oportunidade, de convivemos e de nos complementarmos. Imagino que dentro do contexto da banda e do trabalho que eles tiveram fazendo, isso lhes propiciou uma série de oportunidades e ocasiões em que puderam viver a experiência do corpo de Cristo. Mas existem outras atividades fundamentais na vida da igreja que não devemos nos furtar disso. Por exemplo, quero estimular vocês a não saírem correndo quando acaba o culto, tentando ver se ganha chegando no portão de saída em primeiro lugar. Conviva, conheça, você devia fazer uma oração antes de chegar aqui nessa igreja: “ Senhor, existe alguém aqui que precisa de mim? Há alguma coisa que eu possa fazer por alguém?” Venha com esse espírito de olhar para alguém e sair daqui com uma tarefa. O que é que eu posso fazer? Talvez não possa fazer nada além de ter identificado alguém ou ter conhecido alguém e dizer: “Vou orar por essa pessoa.” É um bom começo. Mas além disso, o Wagner [pastor] recentemente nos desafiou no programa DESENTOQUE-SE, que é você sair da toca e conhecer pessoas e se relacionar com outras pessoas. Várias vezes temos falado da importância de você participar de um grupo pequeno, durante a semana, estudando a Bíblia, conhecendo as pessoas, conhecendo a realidade dessas pessoas, encorajando-as e sendo encorajado por elas. Você tem uma participação, foi Deus quem estruturou assim, não pode ficar cercado ou na internet, ou assistindo culto por internet. Sei que há pessoas que só terão essa possibilidade, mas não foi só para isso que Deus chamou você. Nós somos um corpo, fomos estruturados num corpo por Deus, ele tem uma tarefa para você fazer, você tem uma função a fazer, desentoque-se, saia do seu isolamento, viva num corpo pensando que você tem uma responsabilidade a cumprir como povo de Deus e o povo de Deus com você. Abra-se para isso.

Vamos orar: Pai Celestial, quero te agradecer pela oportunidade que temos de olhar para a tua palavra, de aprender da tua palavra. O Senhor bem sabe, melhor do que nós, que temos uma série de recursos hoje para vivermos isolados, longe de todo mundo. Livra-nos ó pai de uma vida assim. Que o Senhor nos estimule a viver no corpo de Cristo, como parte desse corpo, desfrutando, Senhor, das bênçãos que o Senhor tem para nós, na vida da tua família, na vida do teu povo. É o que eu oro ó pai em nome de Jesus. Amém, Deus os abençoe.

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: www.ibcu.org.br/ofertas

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.